



# HIPERTENSÃO ARTERIAL EM COMUNIDADE KAINGANG DO PARANÁ: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E PERFIL DE SAÚDE

*Lucas da Silva Cruz<sup>1</sup>, Felipe Orita Pavan<sup>2</sup>, Sandra Cristina Catelan Mainardes<sup>3</sup>, Marcia Cristina de Souza Lara Kamei<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. PIVIC/ICETI-UniCesumar. lucas.s.cruz@outlook.com

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. felipepavan8@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Pedagogia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. [sandra.meinardes@unicesumar.edu.br](mailto:sandra.meinardes@unicesumar.edu.br)

<sup>4</sup>Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. [marcia.kamei@unicesumar.edu.br](mailto:marcia.kamei@unicesumar.edu.br)

## RESUMO

A população indígena brasileira enfrenta severa vulnerabilidade social, cultural e sanitária, especialmente no contexto das doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Diante disso, este estudo propõe estimar a prevalência de hipertensão arterial em adultos Kaingang em passagem pela ASSINDI em situação de vulnerabilidade e identificar seus principais fatores de risco. Este é um estudo quantitativo-descritivo, de corte transversal, conduzido com indígenas da etnia Kaingang acolhidos pela Associação Indigenista de Maringá (ASSINDI). Serão coletados dados antropométricos (peso, altura), aferição da pressão arterial e aplicação de questionário sobre hábitos de vida. A amostra será composta por indígenas maiores de 18 anos. Espera-se identificar prevalência significativa de HAS, associada a fatores como sedentarismo, obesidade, consumo alimentar inadequado e histórico familiar. A análise estatística será feita por meio de planilhas Excel, com interpretação dos dados em comparação à literatura existente. A pesquisa poderá contribuir com dados relevantes sobre a saúde da população Kaingang, subsidiando futuras ações de educação em saúde e políticas públicas voltadas à prevenção e controle da HAS em comunidades indígenas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças crônicas não transmissíveis; Extensão comunitária; Saúde indígena.

## 1 INTRODUÇÃO

A população Indígena em todo o mundo enfrenta uma realidade de resiliência e sobrevivência em relação à narrativa, temporalidade, comunidade, descolonização e soberania, sobrepostos ainda por um trauma histórico. Vivenciam, na realidade brasileira, fragilidade social, cultural e sanitária, estando distantes dos indicadores sociais e de saúde em comparação a populações não originárias. (Anderson, 2016; Wilbur, 2023)

Diante de tais condições e do processo de transição nutricional vivenciado por comunidades indígenas, influenciado por fatores sociodemográficos, socioeconômicos e socioculturais, ainda que a expectativa de vida e as taxas de doenças diferem muito dependendo das características demográficas e geográficas de onde as pessoas vivem, observa-se um cenário de saúde alarmante, marcado pelo aumento expressivo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). (Stein, 2018)

Somam-se a esse cenário a ampliação das áreas destinadas à agricultura, a degradação dos ecossistemas, a limitação do acesso aos territórios tradicionalmente ocupados pelos povos indígenas, a maior proximidade com centros urbanos, a facilidade de acesso a produtos alimentícios ultraprocessados, as mudanças nas formas de trabalho e a diminuição da prática de atividades físicas. (Chagas, 2020)

Nesse contexto, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), uma DCNT, deve ser levada em consideração na avaliação de saúde dos indígenas visto que os dados disponíveis sobre hipertensão arterial sistêmica (HAS) entre os povos indígenas no Brasil são



escassos, o que não permite conhecer de forma abrangente sua distribuição e ocorrência. (Bresan, 2015)

A HAS uma condição de origem multifatorial, influenciada por aspectos genéticos e epigenéticos, além de fatores ambientais e sociais. Caracteriza-se pelo aumento sustentado dos níveis de pressão arterial, definido como pressão arterial sistólica (PAS) igual ou superior a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD) igual ou superior a 90 mmHg em pelo menos duas medições distintas, na ausência do uso de medicamentos anti-hipertensivos. Essa enfermidade representa uma preocupação significativa para a saúde pública por sua alta prevalência, pelos riscos que acarreta e pelos desafios no manejo eficaz. É considerada um dos principais fatores de risco para o surgimento de infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. A pressão arterial elevada pode ser influenciada por uma série de fatores, como falta de atividade física, estresse, uso de tabaco, envelhecimento, antecedentes familiares, características étnicas, sexo, excesso de peso e hábitos alimentares inadequados. (Barroso, 2020)

O projeto aqui exposto, propoe-se a dar enfoque na saúde da população indígena Kaingang do Paraná, que, assim como as outras etnias, tem em seu envolvimento diversos entraves, como a vulnerabilidade social. Especificamente, proponhamos tratar da hipertensão arterial e seus fatores associados, levando em consideração as individualidades e características específicas da cultura Kaingang e do contexto social em que estes estão inseridos. Ainda, esperamos encontrar algum grau de hipertensão na população estudada e assimilar quais fatores e como esses afetam no desenvolvimento do problema.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo de cunho transversal realizado com a população indígena oriunda da Terra Indígena do Ivaí acolhidos na ASSINDI a fim de estabelecer uma estimativa da prevalência de hipertensão arterial e seus fatores relacionados nessa população.

O projeto será desenvolvido na Associação Indigenista de Maringá (ASSINDI) em Maringá-PR, a qual é utilizada como casa de passagem e de apoio às comunidades indígenas da Terra Indígena do Ivaí, oferecendo casa para permanência em quanto vendem seu artesanato na cidade.

As atividades aconteceram uma vez ao mês durante um período de três meses a partir de setembro de 2025. Será feita a coleta de dados de indígenas com 18 anos ou mais que estiverem de passagem pelo local. Espera-se

Será realizada aferição da pressão arterial sistólica e diastólica com técnica indireta de medição em um dos braços, utilizando os métodos palpatório e auscultatório; medição do peso e da altura com o uso de uma balança antropométrica; levantamento de informações sobre estilo de vida e histórico de doenças, por meio de um questionário impresso aplicado em forma de entrevista.

Todos os dados coletados serão organizados em planilhas do software Microsoft Excel para posterior análise, interpretação e elaboração de conclusões. Paralelamente, será feita uma análise documental e comparação com dados de pesquisas empíricas, a fim de confrontar e contextualizar os resultados obtidos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A escolha do tema se iniciou no projeto de extensão realizado na Associação Indigenista de Maringá, onde a percepção da conjuntura indígena elevou a preocupação e cuidado pelo povo originário. A hipertensão arterial foi escolhida ao identificar diversos



fatores de risco que predispoem a população Kaingang à doença, como elevado índice de massa corporal, grande circunferência abdominal, alimentação composta por frituras e embutidos, sedentarismo, uso de álcool e diversos outros fatores (Barroso, 2020).

Perfis semelhantes foram encontrados por Bresan (2015) e Chagas (2020), com indígenas Kaingans em Xapecó/SC e indígenas Krenak do estado de Minas Gerais respectivamente. No primeiro artigo, foi encontrado a maior prevalência de hipertensão arterial entre povos indígenas no território nacional, dado agravado pela baixa idade da população estudada, em que mais da metade dos homens possuía níveis pressóricos elevados. No segundo artigo, foi encontrada uma prevalência de mais de 30% em 183 indígenas, sendo os homens os mais afetados. A alimentação era rica em carboidratos, carne vermelha e produtos processados, pobre em frutas e a maioria possuía excesso de peso (57%).

A limitada quantidade de estudos sobre o tema entre os povos indígenas no Brasil dificulta as comparações, tornando árduo o trabalho para caracterização do perfil hipertensivo entre essa população.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos os objetivos e as ações propostas nesse projeto, nossa expectativa é que possamos estabelecer a prevalência de hipertensão arterial aproximada do grupo estudado, coletando dados dos Kaingangs da Terra do Ivaí, indicando quais fatores nos hábitos de vida, como alimentação e doenças, estão associados.

É esperado evidenciar se há necessidade de intervenção para a melhora da qualidade de vida do grupo estudado e notificar tal conjuntura por meio de um artigo científico ao término das atividades da pesquisa, para ser publicado em um periódico da área ou em eventos científicos, além de evidenciar os debates sobre as desigualdades vividas pela população indígena, fomentando a divulgação científica sobre os Kaingangs ao colocá-los no escopo principal da discussão.

Por fim, promover o diálogo entre a pesquisa, o ensino e a extensão, evidenciando os impactos dos resultados da investigação científica na literatura e na prestação de serviços à comunidade.

#### REFERÊNCIAS

ANDERSON, I. et al. Indigenous and tribal peoples' health (The-Lowitja Institute Global Collaboration): a population study. **The Lancet**, v. 388, p. 131-157, 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)00345-7/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)00345-7/abstract). Acesso em: 03 ago. 2025.

BARROSO, W. K. S. et al.. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516–658, mar. 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>. Acessado em: 06 ago. 2025.

BRESAN, D.; BASTOS, J. L.; LEITE, M. S.. Epidemiology of high blood pressure among the Kaingang people on the Xapecó Indigenous Land in Santa Catarina State, Brazil, 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 331–344, fev. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RzBqQVnWjNRNktbnnc3CdHH/?lang=en>. Acessado em: 06 ago. 2025.



CHAGAS, C. A. et al. Prevalência estimada e fatores associados à hipertensão arterial em indígenas adultos Krenak do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tTyRQWMbpZwJddy74KPmT6w/?lang=pt>. Acessado em: 06 ago. 2025.

STEIN, A. T. Doenças Cardiovasculares nas Populações Indígenas: Um Indicador de Iniquidade. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 110, n. 3, p. 246-247, mar. 2018. Disponível em: <https://abccardiol.org/short-editorial/doencas-cardiovasculares-nas-populacoes-indigenas-um-indicador-deiniquidade/>. Acessado em: 04 ago. 2025.

WILBUR, R. E.; GONE, J. P. Beyond resilience: A scoping review of Indigenous survivance in the health literature. **Development and Psychopathology**, v. 35, n. 5, p. 2226-2240, 2023. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/development-and-psychopathology/article/abs/beyond-resilience-a-scoping-review-of-indigenous-survivance-in-the-health-literature/CD20FD6FBFE6EBA07AB47A3EE229EAFF>. Acessado em: 04 ago. 2025.